

## REFLEXÕES SOBRE SABERES DOS EDUCADORES DE MUSEUS

**Autora:** Profa. Me. Maria Juliana de Sá Oliveira

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre a relação entre os saberes e a profissionalização da educação em museus. Para tanto, confrontamos aspectos da legislação trabalhista, uma análise sobre a prática profissional e as discussões teóricas da sociologia das profissões e da educação, a partir dos estudos de Tardif (2008), Gauthier (1998), Silva (2007), Freidson (1998), Bourdoncle (1991), Barisi (1982) e Braem (2000). Diante da análise dos dados, pudemos constatar que existe uma incoerência entre os aspectos legislativos, acadêmicos e a prática profissional e esta incongruência reflete diretamente em aspectos pragmáticos da consolidação desta profissão.

**Palavras-chave:** Educação em museus; Saberes; profissionalização.

**Abstract:** This paper aims at reflecting into the relationship between museum education knowledge and professionalization. In order to do it so, not only aspects of labor law are confronted, as are also investigated aspects of professional practice and of theoretical studies within the areas of sociology of professions and education. In this probing process were used as debate guidelines studies from Tardif (2008), Gauthier (1998), Silva (2007), Freidson (1998), Bourdoncle (1991), Barisi (1982) and Braem (2000). Resulting from the data analysis, we found that there is an inconsistency among the legislative, academic and professional practices and that such inconsistency reflects directly on the pragmatic aspects towards the consolidation of this profession.

**Keywords:** Education in museums; knowledge; professionalization.

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado realizada em 2013, cuja temática central gira em torno dos saberes dos educadores de museus. Essa questão tem se mostrado relevante, uma vez que a educação em museus vem se constituindo ao longo do tempo como uma ocupação que abrange profissionais com formações acadêmicas em diversas áreas de conhecimento, característica que favorece a complexidade da identidade profissional dos educadores de museus.

Essa pluralidade torna-se ainda mais complexa, se partirmos da análise sociológica do processo de constituição das diversas profissões na sociedade ocidental, que aponta o saber como um elemento fundamental no processo de legitimação social de uma profissão. Tal questão me levou a refletir sobre a relação entre essa pluralidade de formações dos educadores de museus e seu impacto no processo de profissionalização da educação em museus.

Ademais, para além das investigações acerca do processo de constituição e legitimação profissional nos diferentes grupos sociais, a delimitação do saber no campo profissional da educação, de forma geral, tem se revelado como uma busca complexa, uma vez que os saberes nesta área de conhecimento emergem de fontes diversas, que tange desde a formação acadêmica à prática profissional.

Nesse ínterim, este artigo apresenta a análise dos saberes dos educadores de museus a partir de diversas fontes, no intuito de problematizar o processo de profissionalização e de constituição da identidade profissional desta ocupação que vem se configurando historicamente. Para tanto, fora utilizado como campo de investigação o Instituto Ricardo Brennand<sup>1</sup> - PE. Esta escolha está apoiada no fato de ser esta instituição uma das primeiras no estado de Pernambuco a contratar educadores sob regime CLT, fato que indica o início de um processo de profissionalização do ofício em questão.

A metodologia utilizada teve uma abordagem qualitativa, a partir da realização de entrevistas<sup>2</sup> semiestruturadas com educadores do IRB e gestores envolvidos nos processos de ação educativa da instituição. Bem como, foram realizadas observações sistemáticas das ações educativas desenvolvidas por estes educadores.

Sendo assim, inicialmente apresentarei uma análise da relação entre os saberes e a profissionalização de uma área, tendo como eixo norteador os estudos de BOURDONCLE (2005), BRAEM (2000), FREIDSON (1998), TARDIF (2008) e GAUTHIER (1998). O objetivo desta análise é problematizar como se estabelecem os saberes na área da educação e de que forma influenciam na constituição de uma profissão. Em seguida apresento algumas considerações teóricas, juntamente com a análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo, expondo as reflexões específicas acerca da forma como se configuram os saberes dos educadores de museus, a partir da ótica dos próprios educadores.

## A importância do Saber em uma profissão

Historicamente, ao analisarmos as mudanças de organização trabalhista, tendo como parâmetros o período anterior e posterior à Revolução Industrial, é possível compreender transformações significativas acerca da constituição do poder instaurado em organizações sociais de trabalho. No Brasil, o sistema agrário, presente no período pré-revolução industrial, esteve constituído através de uma relação paternalista, onde o poder, referente às relações de trabalho, foi controlado pela dinâmica e estrutura familiar.

Com a revolução industrial, a ordem patrimonialista dá lugar a uma nova organização do sistema trabalhista. A competência e o saber tornam-se aos poucos, elementos fundamentais para inserção no mercado profissional.

Diante de tais transformações sociais, emerge no século XX, diversas teorias e linhas de pesquisa, que visam analisar o paradigma de constituição profissional, bem como os sujeitos e grupos envolvidos neste processo.

As primeiras análises sociológicas das profissões surgiram com o nascimento das universidades e levaram em consideração a distinção entre profissão e ofício, sendo a primeira voltada para as atividades do intelecto e a segunda, para as atividades manuais. Segundo Angelin (2010)

<sup>1</sup> É uma instituição cultural localizada no bairro da Várzea, região metropolitana de Recife (PE), que abriga obras de arte e peças históricas, dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.

<sup>2</sup> Foram realizadas 13 entrevistas, sendo nove com educadores, duas com assistentes de coordenação e duas com ex-coordenadoras do setor educativo desta instituição, entre dezembro de 2013 e outubro de 2014.

[...] antes da multiplicação das universidades no século XIII, o trabalho era algo consagrado e todos os trabalhadores, sejam eles das artes liberais (artistas, intelectuais) ou das artes mecânicas, (artesãos, trabalhadores manuais) eram provenientes de uma mesma organização corporativa. A separação entre artes liberais e artes mecânicas só ocorreu com a expansão e fortalecimento das universidades, gerando, por fim, uma oposição entre profissões – que surgiram das artes liberais e que eram ensinadas na universidade e estavam ligadas ao conhecimento técnico-científico, e os ofícios que surge das artes mecânicas (ANGELIN, 2010, p.3).

Partindo dessas distinções associadas à formação acadêmica, Freidson (1998) aponta que o conceito de profissão está atrelado aos conhecimentos intelectuais, considerando como profissão as atividades liberais em oposição aos conhecimentos laborais relacionadas aos ofícios. É importante contextualizar que a análise sociológica de Freidson (1998), está atrelada a medicina enquanto profissão. Sendo assim, a formação acadêmica serviria para distinguir os profissionais dos charlatões, mantendo um controle maior sobre o objeto de trabalho.

Contudo, o autor defende que o conceito de profissão é definido no âmbito social/popular. Assim, torna-se inviável determinar este conceito em nível absoluto, mas convém analisar como as distintas sociedades definem “quem é o profissional e quem não o é. Como eles fazem ou constroem profissões por meio de suas atividades e quais são as consequências da maneira como eles se veem e realizam seu trabalho” (FREIDSON, 1998, p.55).

Por outro lado, diferentes autores definiram outras atribuições que ultrapassam os limites acadêmicos para constituição de uma profissão. Esses autores apontam o saber como elemento fundamental de composição de um grupo profissional, analisando diversos aspectos, incluindo os políticos. Segundo Bourdoncle (1991) o processo de legitimação social de uma profissão ocorre a partir do controle dos conhecimentos que delimitam um grupo, onde o status de uma atividade como profissão depende da forma como os conhecimentos do grupo foram apreendidos. Sendo profissão, “uma atividade cujos conhecimentos e crenças constitutivos foram professados e logo apreendidos depois de uma declaração pública, e não adquiridos misteriosamente pelas vias não explícitas da aprendizagem imitativa” (BOURDONCLE, 1991, p.74).

Nessa perspectiva, as análises sociológicas apontam que a valorização pública das diversas profissões na sociedade ocidental tem sido relacionada à formação e ao conhecimento que diferencia um grupo de profissionais de outros grupos. Essa valorização social não está pautada, apenas, na garantia de um status profissional, mas reverbera significativamente na garantia de benefícios que vão desde a compreensão da importância de uma determinada atividade, até a instituição de uma melhor remuneração. Assim, “uma profissão determina um saber específico, saber este que permite gerar uma competência profissional única em relação à margem de incerteza e indeterminação existente em um campo” (GAUTHIER, 1998 p.69).

Perante essas questões, compreendo que a definição sociológica de profissão tem um aspecto bastante racionalista e restritivo, uma vez que confere bastante importância a

formação acadêmica como via de entrada na profissão. Contudo, é inegável a legitimação atribuída pelos membros da sociedade ocidental, às profissões que se constituíram apoiadas sob o viés acadêmico. Não quero com isto afirmar que corroboro com a perspectiva conceitual defensora da ideia que profissionais são apenas aqueles que obtiveram um diploma através de curso superior, mas que o reconhecimento e valorização social de uma atividade não estão desvinculados de tais discussões.

Diante disso, é perceptível o quanto o saber está relacionado à delimitação de uma área profissional, sobretudo como elemento de identificação do grupo e de formação de seus profissionais. Todavia, é possível afirmar que a constituição de uma profissão está para além da formação acadêmica.

Na perspectiva da legislação trabalhista, detectei que não existem regras específicas que diferenciem uma profissão liberal de outras profissões. Identificamos, apenas, na Classificação Brasileira de Ocupações<sup>3</sup> (CBO), classificações enumerativas, no intuito de codificar os empregos e situações de trabalho existentes e as classificações descritivas, com intuito de inventariar as atividades ligadas ao trabalho, levando em consideração os requisitos de formação e experiência profissional.

Dentro da classificação da CBO 2002, as ocupações foram divididas em 10 Grandes Grupos<sup>4</sup> (GG). Identifiquei que as características que definem cada grupo estão relacionadas ao nível de complexidade da competência necessária para o desempenho de cada ocupação profissional.

Nessa perspectiva, a Competência seria definida como a capacidade de realizar as atividades necessárias para um determinado trabalho. Trata-se, em outras palavras, da habilidade de saber-fazer as etapas necessárias para o bom desempenho da função. Nesse sentido, além dos conhecimentos acadêmicos, as habilidades baseadas na experiência profissional seriam contempladas para legitimação dos saberes profissionais de um grupo. Esse fato chamou bastante atenção, pois embora existam requisitos de conhecimentos formais em cada nível de competência, há sempre exceções que afirmam que esses conhecimentos podem ser substituídos, caso seja constatado vasto tempo de formação no campo de trabalho. Obviamente, isso não se aplica a todas as ocupações profissionais, mas é interessante perceber que existem exceções na legislação que garantem maior liberdade na definição dos requisitos que constituem uma estrutura profissional, fator que poderia garantir a legitimação da educação em museus enquanto profissão.

Diante de tais definições, realizei uma busca na página da CBO, com intuito de investigar a existência de alguma ocupação relacionada à educação de museus e detectamos o cargo de especialista em educação em museus. De acordo com a CBO, o especialista em educação em museus se estrutura como um cargo, dentro da ocupação mais ampla de museólogo. Esse dado se configura como uma curiosidade, uma vez que não foi possível

<sup>3</sup> A Classificação Brasileira de Ocupações - CBO é o documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro.

<sup>4</sup> A lista dos Grandes Grupos Ocupacionais está disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>>. Acesso em 05 de janeiro de 2016.

encontrar registros de algum educador de museu que seja identificado como especialista em educação em museus.

Além disso, a CBO 2002 aponta que os níveis de competência estão diretamente relacionados à complexidade dos saberes e em alguns casos à formação dos profissionais. Entretanto, na análise do contexto dos educadores do IRB, é possível verificar que não há uma política de valorização da formação destes profissionais, como podemos analisar no depoimento abaixo, da ex-coordenadora do setor educativo do IRB:

[...] eu vejo três momentos do educador na sua trajetória no museu: o encantamento, que é quando ele está chegando, depois a fase de aprendizado e depois uma fase de acomodação, que é quando o educador não vê perspectiva de crescimento profissional. Uma vez eu falei para um rapaz do departamento de pessoal que deveria ter um incentivo para quem tem línguas, para quem tem um mestrado, uma especialização. Porque uma pessoa que só tem graduação trabalha com um contratado que também tem mestrado e outro que além de ter mestrado tem duas línguas, sendo o salário o mesmo. Qual é o diferencial? Aí ele disse para mim: "É o seguinte, vou usar como exemplo um jardineiro. Sua função é fazer o jardim, quer ele tenha graduação, mestrado, doutorado, a função será a mesma, fazer o jardim". Então, o que eu vejo é que não há diferença, mas tem que haver diferença sim! Um plano de cargos e carreiras é isso, quanto mais você estuda, se forma e se especializa mais você desenvolve um bom trabalho (Informação verbal)<sup>5</sup>.

Essa declaração demonstra que institucionalmente no IRB, a formação não está relacionada à remuneração destes profissionais e que não há, nesse sentido, uma valorização para os conhecimentos obtidos academicamente, fato que desestimula a permanência e a construção de uma carreira na educação em museus. Sendo assim, compreendemos que esse posicionamento contradiz a CBO 2002, no tocante a classificação das ocupações, uma vez que o cargo de jardineiro requer nível 01 de competência e não solicita formação acadêmica. Já o cargo de profissionais da educação e das artes solicitam níveis de competência 04, que demandam, segundo a CBO, um alto nível de formação científica<sup>6</sup>.

É importante reiterar que não estabeleço nenhum grau hierárquico entre as duas ocupações, pois acredito na importância de ambas. Contudo, é fundamental refletir que há certa incoerência entre os aspectos legislativos, acadêmicos e a prática profissional e tal incoerência afeta profundamente os sujeitos que atuam como educadores de museus.

Diante do exposto, darei continuidade à análise, através de uma reflexão mais voltada para os saberes específicos dos educadores de museus.

<sup>5</sup> Entrevista concedida por FH2, Ex-coordenadora do setor educativo do IRB. Out.2014. Entrevistador: Maria Juliana de Sá, Recife, 2014. Arquivo Mp3. (36min 26seg).

<sup>6</sup> É importante reiterar que, segundo a CBO, essa formação acadêmica pode ser substituída pela formação na prática profissional.

## Os saberes profissionais dos educadores do Instituto Ricardo Brennand

Parto da premissa de impossibilidade de definir de maneira fixa e única, os saberes dos educadores de museus, pois são muitas as subjetividades e percursos que levam a constituição do profissional de museu.

Todavia, é possível apontar caminhos de onde emergem alguns saberes, reafirmando que seria impossível, sobretudo na pós-modernidade, apontar definições estáveis acerca de tais questões.

Sendo assim, optei por investigar os saberes dos educadores do IRB a partir de dois enfoques: saberes sistematizados (oriundos da formação acadêmica) e saberes empíricos. Com enfoque nos saberes sistematizados, procurei analisar de que maneira as diversas formações acadêmicas dos educadores de museus contribuem para o seu exercício profissional, na perspectiva do próprio discurso dos educadores. Por outro lado, estabeleci uma análise das peculiaridades da prática profissional sob o olhar da temporalidade, das trocas de experiências e do próprio exercício profissional diário como agentes fundamentais de construção de saberes.

Na perspectiva da formação acadêmica, quando os educadores foram indagados acerca dos saberes adquiridos na universidade que são utilizados em suas práticas profissionais, os dados obtidos foram bastante amplos. Estabeleci então quatro tipos de grupos de análise: Os saberes ligados às Ciências da Educação (Grupo 1), os saberes voltados para a área da História (Grupo 2), os saberes específicos da área de Artes Visuais (Grupo 3) e os saberes de fontes acadêmicas diversas (Grupo 4), conforme o quadro abaixo:

**Tabela 1 - Saberes obtidos na Formação Acadêmica**

SABERES OBTIDOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Grupo 1	G1: Saberes das Ciências da Educação: Neste grupo os educadores citaram a importância dos saberes acerca da prática de ensino em espaços não formais e de como os cursos de Licenciatura favorecem as ações educativas dos educadores de museus. Conhecimentos adquiridos: Linguagens alternativas do ensino de História, Psicologia da Aprendizagem, Didática, Conhecimentos na área de Educação de maneira geral.
Grupo 2	G2: Saberes da área da História: Neste grupo, os educadores enfatizaram a importância da área de História, sobretudo pela relação desta área com o acervo do Instituto Ricardo Brennand. Conhecimentos adquiridos: Idade Média, Período Holandês, História geral.
Grupo 3	G3: Saberes da área de Artes Visuais: Neste grupo, foram apontados os conhecimentos da área de Artes, utilizados pelos educadores tanto pelo viés teórico, nas ações de mediação, como nas atividades de prática artística, durante as oficinas e utilização do ateliê. Conhecimentos adquiridos: Pintura, Gravura, Curadoria, História da Arte, técnicas artísticas diversas.
Grupo 4	G4: Saberes de áreas diversas: Aqui, agrupamos saberes de fontes diversas, que foram mencionados por um ou dois educadores especificamente. Conhecimentos adquiridos: Sociologia, Filosofia, Inglês, Retórica e dialética

Esses dados revelam a variedade de saberes que estão relacionados à formação acadêmica dos educadores do IRB, demonstrando ainda a relevância de saberes que se relacionam com o acervo da instituição e com a didática específica das ações educativas no museu.

Além disso, o que foi possível perceber na análise acerca da contribuição da formação acadêmica na prática profissional é que os educadores que possuem formação acadêmica em História enfatizam a contribuição desta formação, sobretudo pela relação dos conteúdos abordados na universidade com o acervo do Instituto. Conforme podemos perceber no depoimento abaixo:

[...] a minha formação acadêmica, principalmente com o acervo que o museu tem, é de extrema importância. Talvez se eu fosse para um museu de artes propriamente dito, a minha formação não contaria muito. (Informação verbal)<sup>7</sup>

Já a formação na área de Educação teve destaque pelos educadores, no sentido de facilitar o atendimento ao público, conforme percebemos no depoimento de E5.

[...] para trabalhar em museu, eu acho necessário que se tenha uma experiência em educação. Porque não se pode chegar aqui simplesmente, cair de paraquedas e achar que você vai receber o público de qualquer forma. É necessário ter preparo em relação a isso. (Informação verbal)<sup>8</sup>

Este depoimento está em consonância com as inquietações que nutri durante meu percurso profissional, pois sempre defendi a importância de uma formação que subsidiasse as ações educativas em espaços expositivos. Afinal, acredito que o trabalho com educação requer o mínimo de preparo. É importante reiterar que não estou defendendo que a formação na área da educação em museus se dê pelo único viés acadêmico, mas que seja levada em consideração, a importância de uma formação teórico/prática que possibilite o embasamento dos profissionais desta área.

Por outro lado, é importante salientar que a formação dos educadores de museus não acontece de forma linear, limitada ao ambiente acadêmico. Trata-se de uma construção temporal que está atrelada, principalmente, à formação na prática profissional.

Isso significa que a prática profissional contribui para formação da identidade do trabalhador, a partir das experiências que ele estabelece no próprio ambiente de trabalho através do tempo.

Nessa perspectiva, Dubar (2005) afirma que toda ação profissional realiza no trabalhador um processo de transformação ampla, que tange múltiplos aspectos. *"Trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo, no e pelo trabalho"* (DUBAR, 2005, p.56).

Este processo de transformação está relacionado diretamente ao tempo, que paulatinamente atribui marcas à identidade do sujeito, baseada em suas próprias ações e

<sup>7</sup> Entrevista concedida por E2, Educador do IRB. Mar.2014. Entrevistadora: Maria Juliana de Sá, Recife, 2014. Arquivo. Mp3. (31min 12seg)

<sup>8</sup> Entrevista concedida por E5, Educador do IRB. Ago.2014. Entrevistadora: Maria Juliana de Sá, Recife, 2014. Arquivo. Mp3. (08min21seg).

atuação profissional. Além disso, esta transformação não está atrelada apenas à construção da identidade do profissional, mas também à própria atuação do sujeito, que é modificada através do tempo, conforme podemos perceber nos depoimentos abaixo:

A prática profissional não só forma, como cria uma identidade. Você não começa a perceber isso logo no início, mas com o passar do tempo, você começa a lembrar das mediações que você fez e vê como mudou. O público, nesse caso, influencia muito na forma como você faz a mediação, tem grupos que dá para a gente trocar mais ideias, tem outros grupos que querem apenas fotografar, então você começa a perceber que na prática profissional, você vai criando essa identidade do educador de museu (Informação verbal)<sup>9</sup>.

Eu acho que a profissão do educador está sempre em construção. A forma como comecei a mediar aqui não é a mesma que eu medio hoje. Porque fui vendo outras mediações, fui estudando mais, fui entendendo mais o que é que é isso e com certeza esse processo de experiência é muito importante. No início você está muito novo, cheio de dúvidas de como estimular o outro. E aí quando você vai se reconhecendo como educador aí vai melhorando, até a percepção do que você faz (Informação verbal)<sup>10</sup>.

Nessa perspectiva, Tardif (2008) afirma que os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois estes saberes são construídos progressivamente através do tempo. Nesse sentido

“Essa dimensão temporal decorre do fato de que as situações de trabalho exigem dos trabalhadores conhecimentos, competências, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridos e dominados em contato com essas mesmas situações. [...] Essas situações exigem que os trabalhadores desenvolvam, progressivamente, saberes gerados e baseados no próprio processo de trabalho. Ora, são exatamente esses saberes, que exigem tempo, prática, experiência, hábito” (TARDIF, 2008, p.58).

Diante dessa questão, busquei compreender qual a real importância da prática profissional para estes educadores e identifiquei que a principal característica se refere à possibilidade de percepção do outro, que é adquirida temporalmente, através do exercício profissional. Em outras palavras, significa que a experiência prática profissional permite a configuração de estratégias de ação baseada nos diferentes tipos de públicos, sendo estas estratégias estruturadas, na grande maioria dos casos, no momento de ação educativa, quando são formados os grupos de visitas guiadas na instituição.

Os dados abaixo demonstram a relevância que os educadores apontam para a prática profissional como um exercício formativo, que vai se configurando diariamente.

<sup>9</sup>Entrevista concedida por E9, educador do IRB. Set.2014. Entrevistadora: Maria Juliana de Sá, Recife, 2014. Arquivo. Mp3. (12min28seg).

<sup>10</sup> Entrevista concedida por E2, Educador do IRB. Mar.2014. Entrevistadora: Maria Juliana de Sá, Recife, 2014. Arquivo. Mp3. (31min 12seg).

A prática profissional é muito importante na formação profissional, principalmente na educação. Porque recebemos diversos grupos e temos que nos adequar a eles até quanto ao nível de linguagem e essas coisas a gente vai aprendendo diariamente. Cada dia que estou aqui, com os diferentes grupos, vou aprimorando minha capacidade de atuar como educador (Informação verbal)<sup>11</sup>.

A gente sempre pensa coisas novas que acabamos englobando na mediação. Temos sempre que nos atualizar, porque cada grupo fala uma linguagem própria. Então, se é um grupo de crianças é uma linguagem, se é um grupo de adultos outra. Cada grupo tem uma linguagem diferente e o convívio com esses grupos, faz com que a nossa mediação, o nosso trabalho seja modificado também, por isso no dia-a-dia a gente aprende muito (Informação verbal)<sup>12</sup>.

Nesse sentido, identifiquei que embora haja um planejamento prévio das ações educativas, este processo lida com certo grau de imprevisibilidade, uma vez que depende do diagnóstico que será realizado no momento da ação e que irá moldar os enfoques utilizados, de acordo com as necessidades e o perfil do público recebido.

Tal característica nos remete à epistemologia da prática proposta por Schon (2000), pois revela que estes educadores possuem o potencial de elaborar soluções rápidas para o desenvolvimento de ações educativas que estabeleçam conexões com o público.

Perante essa questão, constatei a existência de uma pluralidade de saberes na área da educação em museus, que são configurados e transformados continuamente, dependendo do público, da instituição, do acervo, dos processos de socialização, das discussões acadêmicas e de diversos fatores externos que influenciam diretamente em sua constituição. Entre estes saberes, destacados pelos educadores do IRB, estão: o conhecimento acadêmico (oriundo de diversas áreas de conhecimento), a capacidade de percepção do outro, os saberes oriundos da participação em palestras e cursos, os saberes oriundos das trocas de experiências entre instituições e profissionais da área da educação em museus, o conhecimento sobre atualidades de uma maneira geral, o conhecimento do acervo e habilidades interpessoais.

Levando em consideração a característica destes saberes, a partir de uma analogia com as proposições de Tardif (2008), compreendi que os saberes de natureza social na área da educação em museus estão relacionados com aqueles que são legitimados por grupos sociais como: instituições acadêmicas, instituições museológicas, literatura científica, políticas públicas ligadas ao IBRAM e instituições promotoras de cursos de formação continuada em áreas diversas. Além disso, existem os saberes de natureza existencial que estão relacionados a características interpessoais que cada educador de museu possui e que contribui subjetivamente para o processo de ação educativa no museu. Estes saberes

<sup>11</sup> Entrevista concedida por E5, Educador do IRB. Ago.2014. Entrevistadora: Maria Juliana de Sá, Recife, 2014. Arquivo. Mp3. (08min21seg).

<sup>12</sup> Entrevista concedida por E7, Educadora do IRB. Set.2014. Entrevistadora: Maria Juliana de Sá, Recife, 2014. Arquivo Mp3 (12min28seg).

foram apontados pelos educadores e percebidos durante o processo de observação de campo.

Em uma das observações das ações educativas do IRB, um visitante procurou um educador que estava próximo e perguntou pela educadora E7. A intenção do visitante era saber se a educadora E7 estava trabalhando no dia, pois, de acordo com sua opinião, a atuação desta educadora era maravilhosa. Busquei então compreender o que caracterizava o processo de ação educativa desta educadora como maravilhoso e fui informada pelo visitante que ela tinha um grande carisma e poder de chamar atenção do público. O educador que estava próximo completou que a educadora E7 era generosa, pois percebia rapidamente as peculiaridades do público e estabelecia ligações genuínas com este. Ali pude perceber a importância de determinadas características interpessoais que interferem diretamente no processo educativo desenvolvido no museu.

Por outro lado, ainda na perspectiva proposta por Tardif (2008), reconhecemos a existência de saberes pragmáticos na área da educação em museu, que estão ligados especificamente ao ambiente de trabalho.

Estes saberes estão relacionados à experiência profissional que é adquirida temporalmente na rotina diária de ação educativa do museu. Trata-se da reflexão e da concepção de estratégias de ação no âmbito da prática profissional, além da transformação das normas e da política conceitual de cada instituição em conhecimento procedimental. Em geral, estes saberes são edificados paulatinamente pelos educadores de museus, a partir de seu reconhecimento na cultura do grupo de trabalho do qual participa. É importante salientar que nenhum destes saberes possui uma ordem hierárquica, pois se estruturam de maneira interconectada como uma teia. Abaixo, apresento a discriminação destes saberes, levando em consideração a natureza existencial, social e pragmática.

**Tabela 2 - Natureza dos Saberes**

NATUREZA DOS SABERES		
NATUREZA	CARACTERÍSTICAS	FONTE DE SABERES NO IRB
SOCIAL	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) São produzidos e legitimados pelos grupos acadêmicos e institucionais.</li> <li>2) Possuem fontes diversas.</li> </ol>	Graduação em História, Artes Visuais, Turismo, Filosofia. Literatura científica das áreas de: Artes, História, Educação. Cursos de formação continuada em Mediação Cultural, Textos científicos de áreas diversas
EXISTENCIAL	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) São subjetivos</li> <li>2) Estão relacionados às características interpessoais: Habilidade para falar em público; Capacidade de lidar com as diferenças; Sensibilidade para percepção do outro.</li> </ol>	História de Vida
PRAGMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. São ligados intimamente ao trabalho.</li> <li>2. São adquiridos temporalmente</li> <li>3. São constituídos a partir da relação com o outro</li> </ol>	O museu

Diante desses dados, pude perceber que a constituição dos saberes dos educadores de museus está relacionada à tríade: instituição acadêmica e suas ramificações, museu e história de vida. Os saberes que são oriundos dessas fontes se entrelaçam no processo

formativo do educador de museu e configuram a ação educativa que se estabelece com o público.

Nesse sentido, quando os sujeitos entrevistados foram indagados acerca dos saberes necessários para atuação do educador de museu, percebemos um intercruzamento de saberes que possuem as fontes e características apontadas no quadro anterior. Para além de um processo de formação profissional que ocorre academicamente de maneira linear, os educadores de museus vão se formando a partir de sua relação no ambiente de trabalho e da sua história de vida. O ponto que merece destaque é a importância dada às características interpessoais como um saber necessário ao educador de museu. Tal qual o saber acadêmico e o saber experiencial, as características interpessoais do sujeito afetam diretamente o processo educativo no museu e são compreendidos como um saber essencial que é adquirido antes mesmo do sujeito enveredar profissionalmente pela educação no museu. Não foi possível investigar como estes saberes são utilizados nas ações educativas desenvolvidas por estes sujeitos, pois esta é uma questão complexa e que envolve a história de vida do educador de museu.

Todavia, identifiquei entre as características apontadas pelos educadores, que o ser paciente é um adjetivo importante para o educador de museu, uma vez que este profissional lida com públicos diversos e precisa ter uma postura acolhedora perante as dificuldades do público e suas diferenças. Além disso, ter disponibilidade para com o outro, saber ouvir, ter uma postura eclética, ser questionador, e ser um bom planejador são características que foram apontadas como saberes importantes para o educador de museu. Por fim, compreendi que o único elo presente em todos os depoimentos dos educadores do IRB são os saberes voltados para as Ciências da Educação. Até mesmo os educadores que não possuem formação em licenciatura assumem que os conhecimentos em Educação são fundamentais, afinal, trata-se de ações educativas.

Contudo, ainda é comum nos depararmos em diferentes museus com profissionais que advêm de bacharelados diversos, assim como encontramos no Instituto Ricardo Brennand. Esta questão me remeteu a uma experiência relatada durante uma reunião da Rede de Educadores de Museus e Instituições Culturais (REMIC-PE), ocorrida em 2010, na Fundação Joaquim Nabuco. Durante a reunião da REMIC-PE, um professor discorreu acerca da importância de pensarmos a formação dos educadores de museus, pois tempos atrás ele levou um grupo de alunos, que nunca havia visitado um museu, para uma exposição de arte e teve uma surpresa. O professor relatou que o grupo foi dividido em dois e que cada subgrupo participou de um processo de mediação diferente, com educadores distintos.

Essa divisão preocupou o professor, pois ele conhecia o trabalho dos dois educadores e sabia que um deles, além de ser bacharel, não se preocupava com questões educativas e baseava sua "mediação" na propagação de conceitos e discursos diretivos. Ao final de todo processo, o grupo que havia sido orientado pelo educador que realizava uma ação educativa diretiva, disse ao professor que não havia gostado da visita ao museu, pois era chato e não haviam entendido nada. Já o outro grupo, demonstrou bastante satisfação com a visita e prometeram ao professor que voltariam outras vezes ao museu.

Diante deste fato e dos dados analisados, percebi que a presença de bacharéis como educadores de museus desvaloriza os conhecimentos oriundos da formação acadêmica em

licenciatura, o que poderá acarretar em processos educativos intuitos. Mas, o que implicaria um processo educativo baseado na intuição?

[...]Seguir a intuição implica ouvir as “mensagens” de sua consciência, arriscando-se a ir de encontro à sua própria razão. Assim, quando alguém tem a intuição de realizar um determinado gesto, está respondendo a uma espécie de comando interior, sem passar pela deliberação racional. É, no mais das vezes, abandonarmos todo senso crítico (GAUTHIER, 1998, p. 23).

Sendo assim, permitir que uma ação educativa seja baseada na intuição significa adiar uma reflexão crítica e contínua acerca das possibilidades de ação educativa e dos saberes que são necessários para exercer este ofício. É acima de tudo, transformar a experiência educativa no museu em um grande laboratório de experimentações ao acaso, onde a grande cobaia é o público.

## Considerações Finais

O desenvolvimento desta pesquisa teve como mote a busca pelos saberes dos educadores de museus, partindo do pressuposto que o saber é um elemento fundamental para delimitação de uma área profissional e por sua vez de um processo de profissionalização. Este processo de profissionalização torna-se urgente, uma vez que se instaura na área da educação em museus um embate constante: por um lado existe uma demanda social que solicita a presença de educadores em museus e por outro lado, os sujeitos que atuam nesta área não possuem direitos garantidos como profissionais, abandonando muitas vezes este ofício.

Sendo assim, ao analisar a proximidade que existe entre o saber e a constituição de uma profissão a partir das teorias desenvolvidas na sociologia das profissões e da legislação trabalhista, constatei que uma profissão está diretamente relacionada a um saber que delimite sua área. Perante esta abordagem teórica, percebi que a educação em museus não é considerada profissão, contudo, discordo da perspectiva que confere apenas à formação acadêmica como única via de aprendizado profissional.

Esta percepção fora reforçada ao analisar as teorias sobre os saberes dos profissionais da Educação, uma vez que estas teorias consideram diversos fatores além da formação acadêmica como constitutivos dos saberes destes sujeitos. Dentre os quais, o saber experiencial, relacionado às situações de trabalho, ao tempo de experiência, as trocas de saberes entre os pares e a socialização no âmbito da cultura do trabalho.

Nessa perspectiva, este estudo revelou que os saberes dos educadores de museus possuem uma relação intrínseca com o ambiente de trabalho, pois serão configurados a partir das variáveis que ali estão presentes: o acervo, o público, o tempo, as trocas de experiências, entre outros fatores. Mas, além disso, os saberes desses sujeitos são configurados a partir de variáveis externas, com destaque para os aspectos interpessoais e a formação acadêmica a partir da demanda institucional e do acervo presente.

Retomando a questão central desta pesquisa, concluímos que os saberes dos educadores do IRB estão delineados a partir de saberes sistematizados, saberes empíricos e saberes interpessoais. É importante reiterar que esta pesquisa se estruturou a partir da análise dos saberes dos educadores do IRB e que os saberes dos educadores de outras instituições museais, certamente, serão variáveis em virtude do contexto da instituição.

Diante disto, percebi que o elo entre os saberes dos educadores de museus, se estabelece a partir da percepção da importância dos conhecimentos oriundos da Ciência da Educação. Essa percepção esteve presente no discurso de todos os entrevistados durante a pesquisa de campo e revela que embora os saberes dos educadores de museus possuam diferentes naturezas, a Educação se estabelece como elemento que identifica esses sujeitos.

Seria neste caso, o conjunto de saberes da Ciência da Educação o elemento delimitador da área da educação em museus? Acreditamos que não, uma vez que nem todos os profissionais que atuam como educadores de museus são licenciados.

Além disso, os saberes desses sujeitos se configuram de forma bastante variável e numa perspectiva que difere das concepções teóricas da educação formal.

Perante esta questão, compreendo que os saberes na área da educação em museus estão em constante processo de construção e desconstrução, sendo variável de acordo com o acervo da instituição. Esse fato contribui para uma pluralidade de ações que são experimentadas no âmbito de trabalho, concedendo autonomia para que o educador saboreie diversas possibilidades de atuação profissional.

Contudo, o lado negativo dessa questão, é que a inexistência de um elo entre os saberes da área da educação em museus, revela uma situação problemática, pois reflete diretamente na legitimação desta área enquanto profissão.

Sendo assim, entendo que a busca pelo reconhecimento social da profissão está intrinsecamente ligada a uma reflexão profunda sobre os aspectos conceituais desta área, para que enfim, possamos compreender claramente os saberes específicos do trabalho educativo no museu.

## Referências

ANGELIN, Paulo Eduardo. Profissionalismo e Profissão: Teoria Sociológica e o processo de profissionalização no Brasil. *Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, Araraquara, v.3, n.1, Jul.2010.

BOURDONCLE, Raymond. A profissionalização dos professores: Análises sociológicas inglesas e americanas. *Revue Française de Pédagogie*, n.94, Jan./Fev./Mar.1991, p.73-92.

BRAEM, Sophie. O desenvolvimento teórico necessário da noção de profissionalidade para a sociologia francesa das profissões. Comunicação apresentada na Interim Conference of

ISA Research Committee Sociology of Professional Groups RC52, Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2000.

EMPREGO, Ministério do Trabalho e. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 20 dez.2014.

DUBAR, Claude. A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martin Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. A crise das identidades: A interpretação de uma mutação. São Paulo: EDUSP, 2009.

FREIDSON, Eliot. Renascimento do Profissionalismo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 13ª ed.

GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da pedagogia: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ed. IJUÍ, 1998. 457 p.

SCHÖN, Donald. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.